



UNITED NATIONS • NATIONS UNIES • NACIONES UNIDAS • NAÇÕES UNIDAS

PRESS • PRESSE • PRENSA • IMPRENSA

## PRESS RELEASE

UNCTAD/PRESS/PR/SPA/2004/007\*

15 de junho, 2004

### UNCTAD BIOTRADE INITIATIVE ANUNCIA TRÊS PARCERIAS PARA PROMOVER A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E NEGÓCIOS BIODIVERSIFICADOS

A UNCTAD anunciou hoje novas parcerias para apoiar o BioTrade no Brasil, Equador e na região da Amazônia. BioTrade significa comércio de produtos e serviços derivados da biodiversidade, tais como extratos de plantas medicinais, cujos processos de produção apóiam o uso e conservação sustentável da diversidade biológica, e ao mesmo tempo, gerando renda e empregos. As parcerias estão sendo firmadas como parte da décima primeira sessão da UNCTAD, que está ocorrendo esta semana em São Paulo, Brasil.

Biodiversidade é a fonte dos bens essenciais e dos serviços ambientais que constituem a base para a sobrevivência de muitas pessoas que vivem em áreas remotas, ricas em biodiversidade, de países em desenvolvimento. Apesar da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco 92, Rio de Janeiro), da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Joanesburgo, 2002) e de todo o trabalho feito pela Convenção de Diversidade Biológica, a biodiversidade continua a ser destruída a passos largos.

A UNCTAD está procurando maneiras nas quais o investimento do setor privado e o comércio possam contribuir ao uso sustentável e conservação da biodiversidade. Os mercados para produtos e serviços derivados da biodiversidade estão crescendo, oferecendo oportunidades para gerar fontes alternativas de renda e processos de produção, baseados em usos sustentáveis da biodiversidade. Por exemplo, plantas medicinais, frutas exóticas e sementes estão sendo usadas como ingredientes em um número crescente de bens de consumo, tais como fito-farmacêuticos, cosméticos e produtos dietéticos, com uma estimativa mercadológica mundial de \$18.5 bilhões de dólares em 2000. A maioria de tais produtos ainda não é produzida de maneira sustentável, mas existe um interesse crescente por parte dos consumidores e da indústria nas mercadorias que atendem aos padrões de qualidade e de segurança para a saúde, assim como também de critérios sustentáveis. Por exemplo, produtos que estão certificados como orgânica ou eticamente artesanais, ou como "fair trade".

O setor privado dos países em desenvolvimento pode contribuir para o uso sustentável da biodiversidade, mas enfrentou enormes desafios no desenvolvimento de planos comerciais íntegros e no acesso aos mercados nacionais e internacionais. Os padrões de qualidade e segurança aumentam constantemente e firmas de pequeno e médio porte nos países em desenvolvimento muitas vezes carecem de infra-estrutura adequada, de habilidades gerenciais e de visão de mercado. O capital privado que poderia ser usado para ajudar estas firmas a vencer estas barreiras está diminuindo. Países em desenvolvimento não têm estruturas políticas apropriadas que possibilitem o comércio e os investimentos em produtos e serviços baseados em biodiversidade. Muitas políticas ainda estão concebidas para controlar e limitar o uso de recursos e não estão promovendo o envolvimento do setor privado nas atividades de uso sustentável.

\* **Contatos:** UNCTAD Assessoria de Imprensa, em São Paulo: +55 11 7203 9243 (Inglês/Espanhol), +55 11 7203 9244 (Francês), +55 11 7203 9250 (Português); em Genebra: +41 22 917 5828, [press@unctad.org](mailto:press@unctad.org); ou L. Assunção, em Genebra +41 22 917 5731, [lucas.assuncao@unctad.org](mailto:lucas.assuncao@unctad.org).

São necessárias soluções que levem em consideração o setor público e privado. É necessária uma combinação de esforços por parte de uma ampla gama de organizações do setor público e privado ao longo de toda a cadeia de fornecedores de produtos e serviços baseados na biodiversidade. Para se alcançar essas metas, é necessário construir parcerias, como, por exemplo, agências governamentais, associações do setor privado e firmas, ONGs, produtores locais, e organizações internacionais.

A UNCTAD criou a Iniciativa BioTrade em 1996. Desde então, ela tem dado assistência aos países em desenvolvimento para desenvolver Programas de BioTrade nacionais, especialmente na América Latina. Deu apoio à promoção da exportação de produtos “biotrade” e estimula os investimentos do setor privado organizando fóruns de investidores, como o organizado em Lima, Peru em 3 e 4 de junho de 2004.

Durante o evento “BioTrade” na UNCTAD XI, diversas empresas expuseram seus planos de negócios e seus resultados tangíveis. Por exemplo, uma firma administrada por um grupo de 75 mulheres da área de Choco, Colombia, impactada pela pobreza, mostrou como estão comercializando temperos naturais para supermercados nacionais, e ao mesmo tempo leva em consideração os critérios de sustentabilidade em seus processos de produção. Agroalegre, uma firma do Equador, demonstrou como o cultivo e comércio de ingredientes naturais para cosméticos e produtos farmacêuticos contribuem para a conservação da biodiversidade no Equador, e ao mesmo tempo gera renda local e empregos. Uma firma da região da Amazônia da Bolívia apresentou ao público um exemplo muito bom de como a comercialização de polpas e néctares de frutas tropicais pode contribuir para a renda local e evitar prejuízos à reserva florestal com biodiversidade nativa.

A primeira nova parceria envolve a Iniciativa UNCTAD BIOTRADE e a Organização do Tratado de Cooperação da Amazônia (ACTO). A UNCTAD e a ACTO juntaram forças para estabelecer um Programa BioTrade regional na Amazônia para promover o uso sustentável de sua biodiversidade através do comércio e investimentos. Áreas possíveis de ação podem incluir o melhoramento da política regional e estruturas legais ou promoção do comércio regional. A ACTO foi criada em fins de 2002 para dar novo ímpeto ao Tratado de Cooperação da Amazônia, originalmente assinado em 1978 pela Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, para promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Desde 2003, a Secretária da ACTO está baseada permanentemente em Brasília, Brasil, e age como catalisador e promotor de esforços por toda a região, entre os quais, a promoção do uso sustentável da biodiversidade.

Uma segunda é a Parceria Brasil BioTrade que promoverá o ‘biotrade’ no Brasil, através de uma força tarefa da UNCTAD, APEX (organização brasileira para a promoção da exportação), FUNBIO (o Fundo de Biodiversidade Brasileira) e SEBRAE (a maior organização brasileira que apóia o desenvolvimento da SMEs). A força tarefa apoiará o desenvolvimento de correntes de valores de grupos de produtos selecionados, através de um pacote integrado de medidas de apoio, incluindo, por exemplo, a promoção do comércio, melhorando os planos de negócios das firmas, fazendo certificação, acesso financeiro, etc.

A terceira parceria foi firmada entre o Programa de BioTrade nacional no Equador e a “Occidental Exploration and Production Company” (Companhia de Exploração e Produção Ocidental). Elas concordaram em promover o “biotrade” em conjunto, na região da Amazônia do Equador dando apoio à esforços para combater a pobreza e conservar a biodiversidade.

Conforme notou o Sr. Rubens Ricupero, Secretário Geral da UNCTAD, estas parcerias são mais um passo em direção ao crescimento econômico sustentável na América Latina e que o apoio da UNCTAD BioTrade a este continente mega-biodiverso está transformando uma vantagem comparativa clara numa vantagem competitiva.

Os progressos na América Latina com referência ao BioTrade atraíram a atenção de outros países da Ásia e da África. Durante a UNCTAD XI, o Presidente da Uganda anunciou a criação de um Programa BioTrade Nacional em seu país, o primeiro de uma série a ser lançado na África.